

## 5.

### Considerações Finais

A crise ambiental da atualidade se mostra complexa. Há o risco de propostas que fiquem apenas no nível da retórica ou com foco apenas em questões isoladas. As propostas que realmente incorporem as sustentabilidades devem contemplar uma abordagem sistêmica e interligada aos diversos aspectos onde a crise impõe sua marca, transcendendo um modelo de desenvolvimento com implicações deteriorantes na relação do ser humano com a sociedade e a natureza. O desafio também consiste em incorporar ao processo de construção de novas sustentabilidades, valores éticos e ambientais, onde novos agentes apontem alternativas e soluções inspiradoras para futuras mudanças. Como implementar uma proposta de desenvolvimento sustentável que satisfaça as dimensões distintas das realidades sociais e ambientais locais? Quais seriam essas dimensões? Como podemos agregar a questão das “sustentabilidades” já que não se configuram conceitualmente e sim como propostas? Quem seriam os agentes e atores sociais promotores do desenvolvimento sustentável e/ou das sustentabilidades locais? Que novas territorialidades eles estão dando ao uso do espaço? E, finalmente, em que base de valores se constitui essa dinâmica?

O que mais marcou o processo de estudo foi verificar que soluções inspiradoras para essas questões acima estão presentes na dinâmica territorial do Município de Rio das Ostras, principalmente no Plano de Manejo de suas Unidades de Conservação e no projeto de paisagismo de Costa Azul, à luz das dimensões e critérios da sustentabilidades e dos valores ético-ambientais.

Optamos por um estudo, devido à própria natureza complexa de informações e dados que se encontram nos Planos de Manejo das Unidades de Conservação. Nosso estudo desses documentos nos inspira a crer que seus valores implícitos contribuem para uma gestão de sucesso das UC's, e que na prática podem servir de exemplo a outros modelos de gestão. Ratificamos aqui, através de nosso estudo, nossa avaliação satisfatória sobre dimensões e critérios de sustentabilidade e incorporações de valores éticos socioambientais, nos processos de territorialização que marcam a dinâmica espacial recente no município de Rio das Ostras.

Desde sua emancipação em 1993 o município de Rio das Ostras vem passando por significativas transformações no seu espaço. Como pudemos observar nos dados demográficos e censitários, a questão do uso e ocupação do solo no município vem se integrando a uma dinâmica intensa de chegada de novos moradores a cada ano, seja fruto da dinâmica socioeconômica dos royalties, da inserção do processo de expansão imobiliária da chamada região das baixadas litorâneas, da expansão da fronteira da especulação imobiliária de Macaé, da demanda do turismo, entre outros. O fato é que Rio das Ostras se insere rapidamente numa lógica de produção do espaço que requer cuidados para que não haja uma alteração drástica de sua belíssima paisagem natural, e os seus fragmentos ainda bem preservados.

Em trabalho realizado no município pela equipe de professores do departamento de Geografia da PUC-Rio em 2002, com a coordenação do Prof. Dr. Josafá Siqueira SJ, foi constatado que os processos de territorialização local estavam de acordo com princípios éticos socioambientais e que o município tinha ótimas condições de servir de exemplo de gestão socioambiental correta. Podemos dizer, sem querer nos eximir dos problemas que existem em qualquer esfera de administração pública, que esses valores continuam sendo potencializados e Rio das Ostras pode ser considerado um exemplo a ser seguido por outros municípios.

Assim nossas considerações se deram levando-se em conta duas questões suscitadas por nós, a saber:

a) O papel do poder público de Rio das Ostras na gestão territorial, através da elaboração e da implementação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação. O Estado continua a ser um divisor nas intenções do mercado competitivo mundial em relação aos poderes locais (GUIMARÃES 1997). A oferta de bens comuns requer a participação de atores sociais e não competitivos cabendo ao Estado transcender essa lógica da competitividade para continuar sendo um dos instrumentos capaz de enfrentar o poder das transnacionais e mediar o complexo político que envolve as intenções do setor financeiro e as regulamentações que vão garantir os diferentes modelos de sustentabilidades.

b) Se esses projetos estão verdadeiramente servindo na prática, para a construção de novas territorialidades locais que expressem a sustentabilidade socioambiental, e a incorporação de valores éticos, com seus desdobramentos a nível regional, nacional e global.

Em relação à primeira questão ressaltamos que pudemos observar, no decorrer de nosso estudo, que o processo de integração pessoal entre as diferentes secretarias administrativas do município, é um dos fatores que contribuem para uma gestão bem qualificada. A dimensão local também mostra sua importância, pois, fruto de gestões seguidas de uma mesma linha de ideologias de políticas públicas, as relações tornam-se mais fáceis e os setores representativos da sociedade exercem de forma mais integrada sua participação. Todo contato exercido com a representação pública, ao longo de nosso trabalho, foi extremamente bem sucedido e não tivemos problemas em relação ao acesso a documentos e informações pertinentes ao nosso estudo. Notamos no estudo dos Planos de Manejos que, apesar da complexidade envolvida numa gestão de Unidade de Conservação, a concretização de suas propostas sempre envolveu a participação das comunidades direta ou indiretamente ligadas ao entorno. Até mesmo o fato de que alguns impactos, como caça e desmatamento, serem resultantes da ação antrópica de quem está vizinho às unidades, segundo relato de seus gestores, foi levado em consideração dentro de perspectiva de conscientização. Logicamente que há bolsões de pobreza no município de Rio das Ostras, e que há problemas de ordem fundiária, mas em relação a seus resgates de valores e formas de gestão visando uma sustentabilidade socioambiental, sua gestão pública é no mínimo satisfatória.

Deixamos como ponto crítico o desafio de que é preciso estar mais evidente para os visitantes, as ações sócio-educativas sobretudo porque grande parte da população a ser conscientizada vem de fora do município. Tivemos a oportunidade de estar em dois dias do feriado de carnaval e vimos que na orla de Costa Azul os turistas e veranistas não tiveram o menor respeito pelo ecossistema de restinga. Havia copos plásticos, latas de alumínio, pontas de cigarro nas bromélias, e pisoteio nos canteiro do belo projeto paisagístico. Medidas sócio-educativas e normativas, visando especificamente essas datas festivas e levando em consideração a população de turistas que chega à cidade, podem ser mais evidentes, com auxílio do poder público e da comunidade residente com medidas conjuntas, colaborando no processo de conscientização da preservação dos ecossistemas. Assim expandem-se as fronteiras da preservação para além dos territórios específicos das unidades de conservação. Também não podemos deixar

de apontar que Rio das Ostras não é só a parte litorânea com seus ecossistemas de mangue e restinga e seus costões rochosos.

Em relação à segunda questão levantada às Unidades de Conservação, cremos que o município vem cumprindo muito bem as propostas de seus Planos de Manejo, levando em consideração que algumas atitudes levam tempo para serem cumpridas. Pelo menos em nossas observações de campo, principalmente no Parque Municipal dos Pássaros e na APA de Iriry, constatamos algumas realizações muito dentro das expectativas previstas nos Planos de Manejo. Como desafio para agentes e atores do município de Rio das Ostras fica a tarefa de lutar por uma sociedade sustentável e por um desenvolvimento sustentável. Para colaborar com tal desafio deixamos nosso estudo e as reflexões reveladas por SIQUEIRA (2002) na sua análise sobre o município:

*“Pensar e agir localmente é a melhor maneira de contribuir com a solidariedade global”.*

*“Resgatar valores socioambientais do município é colocar em prática nossos princípios éticos”.*

*“O amor pelas grandes causas ecológicas se expressa na fidelidade às pequenas ações sustentáveis”.*

*“A capacidade de preservar e valorizar o meio ambiente é um sinal externo de uma atitude interiormente nobre e espiritualmente elevada”.*

*“Uma educação verdadeiramente ambiental se realiza no equilíbrio entre aquilo que pensamos e aquilo que somos capazes de realizar concretamente”.*

*“Uma atividade ambiental que é plasmada pela racionalidade axiológica , resgatando as memórias e os símbolos vivos de uma comunidade, torna-se um exemplo de sustentabilidade local para as atuais e futuras gerações”.*